

© Dos organizadores - 2022

Editoração e capa: Schreiben

Imagens da capa: Jean-Baptiste Debret - arquivo dos organizadores.

Revisão: os autores

Revisor técnico: Manuel Alves de Sousa Junior

Conselho Editorial (Editora Schreiben):

Dr. Adelar Heinsfeld (UPF)

Dr. Airton Spies (EPAGRI)

Dra. Ana Carolina Martins da Silva (UERGS)

Dr. Douglas Orestes Franzen (UCEFF)

Dr. Eduardo Ramón Palermo López (MPR - Uruguai)

Dr. Enio Luiz Spaniol (UDESC)

Dr. Glen Goodman (Arizona State University)

Dr. Guido Lenz (UFRGS)

Dr. João Carlos Tedesco (UPF)

Dr. José Antonio Ribeiro de Moura (FEEVALE)

Dr. Leandro Hahn (UNIARP)

Dra. Marciane Kessler (UFPeI)

Dra. Natércia de Andrade Lopes Neta (UNEAL)

Dr. Odair Neitzel (UFFS)

Dr. Wanilton Dudek (UNIUV)

Esta obra é uma produção independente dos organizadores. A exatidão das informações, opiniões e conceitos emitidos, bem como da procedência das tabelas, quadros, mapas e fotografias é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

Editora Schreiben

Linha Cordilheira - SC-163

89896-000 Itapiranga/SC

Tel: (49) 3678 7254

editoraschreiben@gmail.com

www.editoraschreiben.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q5 Questões raciais : educação, perspectivas, diálogos e desafios. / Organizadores : Manuel Alves de Sousa Junior, Tauã Lima Verdán Rangel. – Itapiranga : Schreiben, 2022.
556 p. ; e-book

E-book no formato PDF.
EISBN: 978-65-89963-59-2
DOI: 10.29327/560095

1. Educação. 2. Racismo na educação. 3. Lei n. 10.639/03. 4. Lei n. 11.645/08. I. Título. II. Sousa Junior, Manuel Alves de. III. Rangel, Tauã Lima Verdán.

CDU 37: 316.4

Bibliotecária responsável Kátia Rosi Possobon CRB10/1782

OS DIÁRIOS DE LEITURA COMO INSTRUMENTO PARA O LETRAMENTO ANTIRRACISTA: DIALOGIA E SUBJETIVIDADE

Bruna Carolini Barbosa¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa em nível de doutoramento e visa a apresentar e discutir parte dos dados obtidos em diários de leitura produzidos pelas alunas e alunos da disciplina de Leitura e Produção de Textos, no primeiro ano da graduação em Letras de uma Universidade Pública no Norte do Paraná. Os diários de leitura (DL) já foram amplamente explorados em sala de aula, nos mais diversos contextos e segmentos educacionais: desde as séries iniciais até o ensino superior. Neste último segmento, mais especificamente, os DL são entendidos como mediadores de leitura e do conhecimento, auxiliando na formação acadêmica dos educandos.

No contexto deste trabalho, compreendemos os diários enquanto escrita de invenção: configuram-se como expressão da dimensão subjetiva da leitura. Diante disso, o objetivo aqui é analisar, a partir de uma perspectiva dialógica do discurso, as percepções de professores em formação acerca do livro “Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada”, de Carolina Maria de Jesus.

Compondo um dos gêneros catalisadores de um projeto de Letramento, que figurou como eixo organizador de práticas de formação em uma práxis decolonial, os diários permitem a observação impressões das professoras e dos professores em formação em relação a diferentes manifestações sociais do racismo.

Vale mencionar que os diários, alinhados a uma prática cursiva de leitura (ROUXEL, 2012), são reveladores de subjetividade, ressaltando a relação valorativa sobre os objetos do discurso e com outros discursos pré-figurados. Essa dimensão subjetiva emocionalmente valorativa observada nos diários determina o estilo e composicionalidade do enunciado. Especificamente, analisamos três entradas dos diários sobre as impressões de leitura de três participantes de pesquisa.

Os excertos analisados evidenciam a proposição de que mesmo enunciados

¹ Doutora em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Docente na Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. E-mail: brunabarbosa@uenp.edu.br

que estão distantes em relação ao tempo e espaço são capazes de revelar relações dialógicas e de sentido (BAKHTIN, 2012), neste caso, sobre o lugar social ocupado pelos corpos negros. As análises e discussões apontam para a potencialidade dos diários de leitura como estratégia didática para o letramento antirracista.

Inicialmente, estabeleço, brevemente, o perfil metodológico deste trabalho. Em seguida, apresento as bases teóricas que orientam a pesquisa. Por fim, descrevo, discuto e analiso os dados.

METODOLOGIA

A partir de um paradigma qualitativo-interpretativista, este trabalho parte da premissa de que pesquisador, objeto e sociedade estão imbricados e, portanto, implicados na pesquisa (DENZIN; LINCOLN, 2006). Inserida no campo da Linguística Aplicada Crítica, o trabalho não se ocupa da resolução de problemas, de modo positivista, mas da discussão que visa a criar inteligibilidade em uma questão em que a linguagem é focalizada (MOITA LOPES, 1996).

Especificamente, são elencadas entradas de diários de três participantes de uma pesquisa em que foi organizado, conduzido e analisado um projeto de letramento antirracista. Esse projeto de letramento, integrador de vários eventos de letramento antirracista, teve como uma de suas estratégias a escrita de diários de leitura por parte de alunos do primeiro semestre de um curso de Letras Português, Inglês e suas respectivas literaturas em uma universidade pública no Norte do Paraná.

Os professores em formação – sujeitos dessa pesquisa – produziram diários de leitura sobre obras literárias de autoria negra ou relacionadas às questões étnico-raciais. Tal instrumento de mediação de leitura configurou, no contexto macro da pesquisa, como um instrumento de coleta de dados. Neste artigo, entretanto, elencamos apenas três entradas de diários nos quais foram registradas percepções acerca da obra “Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada”, de Carolina Maria de Jesus.

A seleção do corpus analisado atende ao critério de relevância em relação aos objetivos centrais deste artigo: analisar, em uma perspectiva bakhtiniana, a relação dialógica que constitui os discursos e, principalmente, demonstrar o caráter potencial dos diários de leitura como estratégia para o letramento antirracista. Para isso, transcrevemos os excertos selecionados e atribuímos a eles uma autoria fictícia, a fim de guardar o anonimato dos participantes.

Iniciamos com uma breve abordagem teórica sobre os conceitos que são centrais neste trabalho – Linguística Aplicada Crítica, Projeto de Letramento Antirracista – para, em seguida, realizarmos a discussão e análise dos dados.